

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

SANTA HELENA AMORIM

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
diálogo e parceria no atendimento às crianças pequenas.**

Florianópolis

2012

SANTA HELENA AMORIM

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
diálogo e parceria no atendimento às crianças pequenas.**

Artigo submetido ao Curso de Especialização
em Educação Infantil para a obtenção do
Grau de Especialista em Educação Infantil
Orientadora: Profa. Msc. Ligia Mara Santos

Florianópolis

2012

Santa Helena Amorim

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
diálogo e parceria no atendimento às crianças pequenas.**

Este artigo foi julgado e aprovado para a obtenção do Título de “Especialista em Educação Infantil” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Especialização em Educação Infantil.

Florianópolis, de de 2012.

Prof. Dra. Marilene Dandolini Raupp

Coordenadora Geral do CEEI

Banca Examinadora:

Profa. Msc. Ligia Mara Santos

Orientadora

Profa. Dra. Ana Maria Hoepers Prevê

Primeiro membro

Profa. Dra. Caroline Machado Momm

Segundo membro

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: diálogo e parceria no atendimento das crianças pequenas.¹

Santa Helena Amorim²

RESUMO

Numa abordagem de pesquisa-ação o artigo apresenta uma reflexão a respeito do trabalho da Educação Física realizado numa instituição de Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis no decorrer do segundo semestre do ano de 2011. O projeto de intervenção aconteceu com crianças pequenas de zero a três anos de idade. O desafio de trabalhar os componentes curriculares da Educação Física sem fragmentar a proposta pedagógica da Educação Infantil, permeou todo o processo. A valorização das parcerias entre os profissionais da instituição, e mais especificamente o trabalho em conjunto com o professor de sala, delineou as ações no momento das intervenções. Nesse sentido, buscou-se um projeto de trabalho que contemplasse a parceria entre os professores como eixo fundamental, e a implantação e implementação das especificidades da Educação Física com crianças de zero a três anos. O momento do desenvolvimento do projeto traduziu-se como campo aberto para a observação, diálogo, intervenção e troca de experiências.

Palavras-chave: educação infantil, educação física e parcerias.

¹ Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para a Especialização em Educação Infantil – Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Trabalho orientado pela professora Ligia Mara Santos.

² Curso tecnico em desporto. Graduada em Pedagogia. Aluna do Curso de Especialização em Educação Infantil – Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou mostrar a importância da parceria entre professoras de sala e professora de Educação Física no atendimento às crianças pequenas de zero a três anos, tendo em vista/considerando a especificidade de cada profissional. O professor de Educação Física tem como objeto de estudo a cultura corporal de movimento sistematizada pela humanidade, tal cultura de movimento se faz presente na Educação Infantil por meio das brincadeiras, das diferentes expressões e representações corporais, do movimento, do esporte, da dança.

Os diferentes profissionais que atuam na Educação Infantil trabalham com as mesmas crianças e deverão, portanto, ter suas intervenções afinadas. Ressalta-se desta forma a importância das parcerias na instituição educativa no sentido de construir e desenvolver um projeto de trabalho com propostas significativas e de qualidade, com vistas a valorizar e ampliar a cultura corporal de movimento, do conhecimento, da aprendizagem, do desenvolvimento e do brincar.

Sobre a Educação Física, os Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs (1997), indicam:

O processo de ensino e aprendizagem da educação física não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

O brincar e as brincadeiras, por terem também função educativa e permearem a Educação Física, possibilitam à criança interagir no mundo, pois fazem parte de sua realidade, sendo fundamental para o desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico, social, cultural e afetivo das crianças na Educação Infantil. A brincadeira é importante na interação em diferentes faixas etárias. Nesse sentido, é interessante desenvolver propostas educativas em parceria e, por meio de projetos de trabalho. A criança pequena deverá ser vista em sua totalidade, considerando o cuidar, o educar, a linguagem, a brincadeira, a corporeidade e o movimento aspectos fundamentais no processo de construção e ampliação do repertório cultural e social das crianças na Educação Infantil. Para Sayão:

A superação do distanciamento entre as áreas/disciplinas que convivem no interior de uma unidade de Educação Infantil passa pela consciência de seus

profissionais de que o corporativismo das formações e/ou funções é um impedimento do trabalho de qualidade. (SAYÃO, 2004, p.30).

A parceria entre as professoras torna-se uma condição necessária que possibilita conhecer e respeitar o trabalho do outro, isto trará reflexos positivos no trabalho desenvolvido junto às crianças.

Os projetos de trabalho funcionarão com a intenção de propiciar experiências significativas que agucem o interesse e a curiosidade das crianças pequenas em brincar, interagir, se expressar, e descobrir possibilidades de movimentos em ambientes desafiadores.

Em meio ao fazer pedagógico de áreas específicas do conhecimento é normal em algum momento da vida profissional vir à tona a seguinte questão: O que a/o professora/o de Educação Física na sua especificidade pode propor às crianças de zero a três anos que tenha um diferencial do que é proposto pelas professoras de sala?

2. A EDUCAÇÃO INFANTIL, UM POUCO DA HISTÓRIA.

A concepção de Educação Infantil e o atendimento à criança pequena no Brasil no decorrer dos tempos passaram por muitas mudanças. Inicialmente o atendimento às crianças pequenas tinha caráter assistencialista e funcionava como internato. Posteriormente, surgem as creches ligadas às redes filantrópicas e religiosas as quais tinham também por finalidade cuidar e alimentar as crianças das classes pobres.

No século XX, a chegada das indústrias nas grandes cidades brasileiras e a falta de mão de obra qualificada faz com que a mulher adentre definitivamente no mercado de trabalho que até então era dominado pela mão de obra masculina. Por não ter onde deixar seus filhos e com o aumento da taxa de mortalidade infantil, as mulheres se organizam e nasce o movimento de mulheres que passam também a “lutar” por creches para atender os filhos das operárias, como já vinha acontecendo na Europa.

Na década de 70 e início dos anos 80 as creches e pré-escolas chegam para suprir carências culturais, afetivas e nutricionais das crianças de classes populares, assim como diminuir o alto índice de repetência e evasão escolar nos primeiros anos do ensino fundamental.

Segundo Fullgraf (2001, p.12) “As instituições de educação infantil no Brasil revelam um atendimento diferenciado para a creche que tinha a função de beneficência e cuidado e a pré-escola a função educativa”.

Nesse sentido percebe-se que houve mudanças em relação às concepções de Educação vivenciadas ao longo do tempo e do momento histórico, cultural, político e econômico da sociedade.

Segundo Vigotsky “o homem é um ser social, pois se constitui nas e pelas relações sociais que estabelece com outros homens e com a natureza, sendo produto e produtor destas relações num processo histórico.” (VIGOTSKY apud DAVIS; SILVA, 2004, p.641)

Para tanto, o momento histórico e político pelo qual passa a sociedade acaba por influenciar as concepções de homem, criança e infância, visto que estas não estão à margem do tempo e das experiências vividas naquele determinado período e sim caminham juntas e trazem seus reflexos também para educação.

Segundo Kuhmann:

As crianças participam das relações sociais, e este não é exclusivamente um processo psicológico, mas social, cultural histórico. As crianças apropriam-se de valores e comportamentos próprios de seu tempo e lugar, porque as relações sociais são parte integrante de suas vidas, de seu desenvolvimento. (KULMANN, 2005 p. 57)

Conforme dito anteriormente, a concepção de educação e as mudanças que ocorrem num dado momento histórico na sociedade interferem também na concepção de infância e criança - a qual já foi tida como um adulto em miniatura, uma folha de papel em branco, entre outras. Na sociedade contemporânea a criança é reconhecida como cidadã de direitos. Direitos esses garantidos na legislação e na Constituição brasileira. A partir da Constituição de 1988, as crianças adquirem “[...] o direito de serem educadas em creches e pré-escolas, passando a serem respeitadas, portanto, como cidadãs, sujeitos de direito [...]”, (PALHARES, MARTINEZ, 2005 p.3)

Contudo a criança passa a ter mais visibilidade perante a sociedade e Estado com a construção do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Uma vez que seus direitos estão garantidos perante a lei (lei 8.069 de 1990), e posteriormente com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) é reforçado o direito das crianças a frequentar as Instituições de Educação Infantil.

No Brasil, o atendimento às crianças de zero a seis anos em Creches e Pré-Escolas é direito garantido e dever do Estado, de acordo com a Constituição Federal do Brasil, em seu art.208, inciso IV. Em consonância com este dispositivo, a LDB nº 9.394/96 estabelece a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, o que compreende o atendimento às crianças de 0 a 6 anos de idade.

O direito ao acesso das crianças de zero a seis anos é garantido pela Constituição Federal do Brasil, de acordo com os artigos 29 e 30 da constituição. Assim diz a LDB nº 9.394/96.

Artigo 29. A Educação infantil, primeira etapa da Educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade.

Artigo 30. A Educação Infantil será oferecida em: Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade.

Atualmente as Instituições de Educação Infantil atendem crianças de zero a seis anos. Nesse contexto busca-se desenvolver um trabalho pedagógico que percebe a criança cidadã de direito e protagonista da sua história, a partir das relações sociais que estabelece com o outro ela amplia seu repertório cultural de conhecimento e aprendizagem.

Dessa maneira, a aprendizagem tem a função de impulsionar “[...] vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros [...]” (VYGOTSKY, 1994, p.117-118)

Nesse contexto é importante destacar o cuidar e o educar como fazeres pedagógicos imprescindíveis para a sobrevivência das crianças pequenas e se dá de maneira indissociável nas Instituições de Educação Infantil.

Para entender melhor essa questão, Kramer aponta:

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, deve considerar as especificidades e singularidades da criança, com ênfase em práticas de educação, nas quais está envolvida a dimensão do cuidado, responsáveis pelo desenvolvimento físico, emocional, afetivo, cognitivo, linguístico e sociocultural. (KRAMER, 2009, p. 18)

A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Dos caminhos percorridos pela Educação Física do século XX até a década de 30, teve destaque a fase considerada Higienista, por ter influência da medicina que estabeleceu uma forte relação com a saúde de homens e mulheres através de jogos e da ginástica. A fase da Militarização ocorreu entre os anos 30 e 45 com o intuito de treinamento físico e moral, tornando os indivíduos aptos para servir a nação e posteriormente a idéia de trabalhar com o esporte de rendimento o qual visava o treinamento e o alcance de índice para futuros atletas.

A Educação Física também recebeu influência da psicomotricidade que surge na educação com o intuito de suprir as necessidades dos alunos com dificuldades motoras e de aprendizagem. Esta era vista como “boia salva-vidas” para evitar a repetência e a evasão escolar e o/a professor/a de Educação Física daria esse suporte para o/a professor/a de sala fazendo uso da psicomotricidade. Em seguida, vem a recreação compor a história da Educação Física, é o momento da criança extravasar, gastar energia, para posteriormente entrar na sala de aula calma e tranquila para ter melhor desempenho com conteúdos ditos mais “importantes”.

Após este breve histórico generalizado cabe então localizar o entendimento atual da Educação Física e sua especificidade no contexto da Educação Infantil.

Sendo a Educação Física componente curricular, subentende-se que a mesma está “assegurada” pela LDB em creches e pré-escolas da rede pública na primeira etapa da educação básica. Porém, o fato de estar prevista em lei, não significa que há inserção dessa disciplina ou desse especialista no quadro de profissionais das instituições de Educação Infantil. O que se observa é que são poucos os Municípios que têm esse profissional em seu quadro de professores para atender crianças de 0 a 6 anos nas instituições públicas de Educação Infantil. Convém lembrar que a disciplina Educação Física Infantil é recente no currículo dos cursos de formação de professores de Educação Física, assim como há poucas bibliografias e pesquisas a esse respeito, especialmente na faixa etária compreendida entre 0 e 3 anos.

Tal situação faz com que os professores se reportem à própria infância em busca subsídios que possam ser usados em sua prática pedagógica. Outra estratégia utilizada é observar o movimento das crianças no dia a dia da creche e identificar em suas brincadeiras ferramentas que possam auxiliar no seu planejamento.

É importante deixar claro que, além das dificuldades citadas acima, existem outras preocupações por parte desses profissionais como por exemplo: não reproduzir suas aulas nos moldes como estão

estruturadas as disciplinas a partir do quinto ano do ensino fundamental, ou seja, três vezes por semana, com duração de quarenta e cinco minutos por hora aula.

Para entender melhor esses processo, segundo Sayão (2004, p.32)

A educação física pode durar 30 min, 1 hora e meia ou, às vezes, uma manhã inteira. Ela pode começar com a professora de Educação Física e sua continuidade acontecer com a professora regente. Isto é possível desde que o planejamento seja elaborado de forma coletiva. Esse tipo de conduta evita as tradicionais quebras no trabalho pedagógico que são evidenciadas por expressões como: agora precisamos voltar para a sala porque acabou nosso tempo e ainda aguardem crianças que a professora de Educação Física já está chegando.

Vaz chama atenção para a seguinte concepção a respeito da Educação Física no contexto educacional infantil:

É nas aulas de educação física, no entanto, que as práticas corporais são a expressão central, e com elas toda sorte de questões que lhe dizem respeito. A centralidade do corpo faz com que se diga que as aulas de Educação Física devem ser espaço para o “lúdico” e para a “afetividade”, mas também para as crianças “aprenderem a se comportar”, ou ainda para elas “se soltarem”, compensando as horas em sala de aula”. (VAZ, 2003, p.3).

Esse estigma em relação à Educação Física, de ser o tempo propício para criança se soltar ou extravasar energia, ainda repercute com força também na educação infantil, nas falas de algumas professora/es, funcionários/as e familiares, talvez, por haver pouco debate sobre o tema nas instituições.

Embora a passos lentos, o trabalho desenvolvido nos momentos de Educação Física com as crianças pequenas começa a ser percebido/notado na creche. Isso significa que o professor de Educação Física está conquistando seu espaço na Educação Infantil, deixando de ser “pau pra toda obra” ou um adulto a mais na sala, onde muitas vezes ficou “à margem” das discussões e planejamentos realizados na Creche, que são de seu interesse e dizem respeito às crianças com quem trabalha. Isso pode ocorrer

por falta de comunicação entre profissionais, visto que o professor de Educação Física não está presente todos os dias na Instituição³.

O trabalho pedagógico desenvolvido nas Instituições de Educação Infantil tem como princípios o cuidar, o educar e as múltiplas linguagens. Aproximar a Educação Física e a Pedagogia nas instituições de Educação Infantil torna-se um grande desafio para as professoras, na tentativa de descobrir e justificar, na maioria das vezes para elas mesmas, qual das profissionais tem o papel de “maior relevância” perante a Educação Infantil. Essa disputa sem nexos pode balançar a estrutura funcional e pedagógica da Instituição e dos profissionais que nela atuam. Nesse sentido, há que se desconstruir os resquícios corporativistas existentes na educação, para que se construa um trabalho em parceria e de qualidade entre as profissionais da Instituição Educativa.

[...] pensar a educação física no âmbito do trabalho pedagógico com crianças de pouca idade, faz-se necessário articularmos diferentes áreas do conhecimento e diferentes profissionais. Assim como na construção de um mosaico, estes/as profissionais vão articulando saberes e práticas que não podem ficar reduzidos a uma única disciplina ou a uma única área do conhecimento. (SAYÃO, 2002, p.65).

Tendo em vista uma proposta de Educação Infantil que busque conhecer a criança em sua totalidade, é interessante que as/os professoras/es de sala e a/o professora/o de educação física estejam dispostas/os a pensar maneiras de organizar e planejar seus fazeres pedagógicos nos quais as crianças possam ser beneficiadas, independentemente de quem esteja orientando ou mediando a proposta /atividades no momento. Nessa trajetória, o tempo e o espaço para estudo tornam-se fatores primordiais, nos quais as/os professoras/es terão a oportunidade de conhecer melhor o grupo de crianças, tendo como aliados ferramentas indispensáveis no trabalho pedagógico voltado ao atendimento das crianças pequenas, como as observações e os registros que serão posteriormente analisados, servindo de subsídio para auxiliar no planejamento, replanejamento e na avaliação do projeto.

Atualmente o universo da Educação Infantil é composto por crianças com idade de quatro meses a seis anos, suas famílias e vários profissionais como: professores/as de educação física, coordenadora pedagógica, diretor, auxiliar de ensino, pedagogas professores/as de sala ou regente, auxiliares de sala, cozinheiras, auxiliar de serviços gerais e vigias.

³ Por ter sua hora atividade em tempo, diferente do professor de sala que tem sua hora atividade em bônus/dinheiro.

Os momentos de rotina nas instituições de educação infantil também são momentos de interação e de mediação do qual o/a professor/a de educação física também participa, visto que o corpo e o movimento estão presentes nesses momentos.

A ideia de uma educação física calcada nos fundamentos da escola confunde-se com os princípios da pedagogia da educação infantil, para a qual é preciso construir a especificidade do trabalho pedagógico voltado às necessidades e aos interesses das crianças de 0 a 6 anos (SAYÃO, 2004, p.29).

Contudo, faz-se necessário repensar o tempo da educação física na forma como esse está consolidado no Ensino Fundamental⁴. A Educação Física na Educação Infantil não tem uma legislação própria e sim uma portaria que dá ao professor/a certa flexibilidade para organizar seus horários⁵, buscando respeitar e compreender a criança nesse nível de educação.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) o movimento é considerado um dos elementos importantes da prática pedagógica que caracteriza a escolarização infantil. O mesmo documento afirma que é objetivo da educação infantil fornecer às crianças os meios essenciais para o desenvolvimento de suas capacidades mentais, sendo que o envolvimento das mesmas em ações motoras possibilita o conhecimento de si mesmo, do mundo que as cerca e de suas possibilidades de ação sobre ele.

O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. (RCNEI, 1998, p.15)

Sobre essa premissa, é de suma importância que se cite a brincadeira na leitura do mundo infantil, visto que por meio dela que as crianças elaboram e reelaboram situações do mundo adulto. É nesta relação do brincar na infância que se estabelece o movimento e, principalmente a maneira como a criança “se movimenta”, ou seja, as relações significativas que mostram as experiências vividas e as diferentes culturas trazidas pelas crianças.

Segundo Sayão (1999, s.p)

⁴ No Ensino Fundamental no Município de Florianópolis as aulas de Educação Física são de quarenta e cinco minutos, três vezes por semana.

⁵ Tal flexibilidade de horários se dá na soma das 3 aulas de 45 minutos, totalizando 2hs e 15 minutos, de acordo com a Portaria Nº 036/07.

as crianças, mesmo as mais pequenas, são sujeitos detentores de uma cultura que é peculiar de sua fase. Esta cultura infantil expressa-se pelo brincar, pelo faz-de-conta, pelos jogos, pela imitação e por sua inconfundível capacidade de criar ritmos e movimentos.

Destarte, é nas ações e no brincar das crianças pequenas que é possível perceber a forma como se apropriam da cultura humana ao se comunicar com o mundo por meio do movimento, do balbucio, das expressões faciais e das emoções. Assim se dá também a cultura corporal de movimento na Educação Infantil.

Todavia, a parceria e trocas de experiências entre as profissionais “de sala” e da “educação física” contribui para formação das crianças, que buscam por meio de suas ações propiciar um trabalho significativo e de qualidade.

A participação das professoras regentes e das auxiliares é indispensável nos momentos em que o professor de educação física está coordenando uma atividade, assim como o inverso disto. Isto possibilita aos/as profissionais conhecerem melhor as crianças e construir vínculos entre os adultos que qualificam o trabalho pedagógico. (SAYÃO, 1999, p.30).

Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico (PPP) por ser um documento construído coletivamente por todos os segmentos da instituição, equipe pedagógica e funcionários, encontra-se respaldado por documentos oficiais sobre a Educação Infantil no Brasil e está em consonância com as diretrizes curriculares para Educação Infantil do Município de Florianópolis. O PPP deve contemplar desde os horários de funcionamento da instituição até as concepções de criança, homem, sociedade, educação, educação física e tudo o que se refere à instituição educativa.

Segundo Wiggers,

a sistematização de propostas pedagógicas para pelas Instituições de educação infantil deverão também, considerar que o trabalho aí desenvolvido é complementar a ação da família e a integração entre as duas instâncias é essencial para um trabalho de qualidade” (WIGGERS, 2010, p 22-31)

Porém, esse documento não é como uma certidão de nascimento, a qual normalmente só é tocada por seu dono por alguma necessidade, contrário a isso o PPP deve estar ao alcance de toda comunidade educativa que desejar conhecer seu conteúdo e sugerir alterações e mudanças, visto que este não é um documento pronto e acabado, mas que está em constante processo construção e aperfeiçoamento.

Entretanto, esse desejo precisa ser alimentado constantemente pela Equipe Pedagógica, por meio de grupos de estudos, planejamentos coletivos, trocas de experiências, reflexões e avaliações, bem como pela viabilização de propostas de atividades articuladas entre os/as professores/as de sala e professor/a de educação física.

Para tanto é preciso ousar. Pensar de forma estanque, na qual cada educador faz sua parte, será inviável para quem se propuser a enfrentar novos desafios como ampliar o tempo/horário de educação física. Desenvolver projetos de trabalho em parceria com os profissionais da instituição torna-se imprescindível, bem como proporcionar formação continuada para todos os segmentos da unidade educativa.

3. PROJETOS DE TRABALHO: DESVENDANDO CAMINHOS E ORGANIZANDO ESPAÇOS

A partir de projetos de trabalhos coletivos torna-se possível contemplar o movimento das crianças e as relações travadas num espaço de convívio que as percebe como sujeito de direito.

Segundo Barbosa; Horn,

Os projetos abrem para a possibilidade de aprender os diferentes conhecimentos construídos na história da humanidade de modo relacional e não-linear, propiciando às crianças aprender através de múltiplas linguagens, ao mesmo tempo em lhes proporcionam a reconstrução do que já foi aprendido. (BARBOSA; HORN, 2008, p.35)

Contudo, os projetos de trabalho devem valorizar as manifestações do grupo de crianças, proporcionando flexibilidade ao planejamento que fornecerá subsídios para o re-planejamento das ações pedagógicas a partir dos registros de observações e respostas dadas pelas crianças.

Neste sentido, ao registrarmos nossa prática, estamos narrando o cotidiano do grupo, [...] torna-se um instrumento importante nas mãos do educador que, comprometido com seu grupo de crianças, busca constantemente aprimorar sua prática (OSTETTO, 2001, p.67).

É essencial uma prática pedagógica empenhada em desenvolver propostas via Projetos de Trabalho que partam do grupo. Entretanto, é necessário reaprender a olhar, ouvir e a sentir os movimentos das crianças com quem trabalhamos.

Neste sentido o planejamento por projeto pode permitir algumas práticas de investigação, de contextualização, de interação e de participação coletiva na construção de significados daquilo que se aprende (FANTIN, 2000, p.56).

A partir desta leitura, o/a professor/a terá elementos para trabalhar com Projetos, pois estes possibilitarão também o atendimento às necessidades e interesses do grupo de crianças.

A instituição na qual o projeto de intervenção foi desenvolvido foi fundada em 1985 e pertence à Rede Pública Municipal de Educação de Florianópolis. A Creche atende 211 crianças em período integral das sete às dezenove horas, com 11 grupos, conta com 58 profissionais, em sua maioria com nível superior.

A instituição localiza-se no Bairro Trindade, um bairro comercial com uma infra-estrutura privilegiada e sua comunidade aparentemente pode ser considerada pertencente a grupos de classe média e classe média alta em sua maioria.

O projeto de intervenção pedagógica desenvolveu ações educativas com quatro grupos⁶, com crianças de zero a três anos, durante um semestre, num período de 40 hs.

No grupo um G-1 foram atendidas quinze (15) crianças na faixa etária de seis meses a um ano e sete meses. No G-1 foi desenvolvido pelas professoras de sala um trabalho voltado para percepção dos sentidos por meio da exploração de objetos, sons texturas, cheiros, sabor e do toque.

Nos grupos G-2A e G-2B são atendidas crianças na faixa etária de um ano e sete meses a dois anos e seis meses, sendo também 15 crianças por grupo. O G-2A teve como projeto de trabalho “Histórias infantis: um mundo de possibilidades”. A história escolhida para o segundo semestre foi *Alice no país das maravilhas*.

⁶ Em cada grupo acima citado trabalham uma professora regente de quarenta horas, duas auxiliares de sala de trinta horas, sendo uma no período matutino, outra no período vespertino e uma professora de educação física quarenta horas, a qual trabalha com respectivos grupos duas vezes por semana num total de duas horas e quinze minutos.

No G-2B o projeto de trabalho se intitula “Relações Sociais e Culturais no Grupo II B” e visou promover a interação das crianças com o ambiente e com seus pares por meio de atividades que envolveram a linguagem, música, brincadeiras e o movimento.

No grupo (G-3B), a faixa etária das 15 crianças é de dois anos e dez meses a três anos cinco meses. Já o G-3B teve como referência o projeto de trabalho “Arte para pequenos”, o qual visou ampliar o repertório cultural das crianças, permitir o acesso a artistas brasileiros que têm seu trabalho voltado a pintura e a escultura tais como: Sérgio Vidal, Vicente Ferreira, Ulisses, Jocelino Soare, Di Calvacanti e Brecheret, entre outros.

Os projetos de trabalho desenvolvidos na Creche estão em consonância com o P.P.P e com as Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil do município de Florianópolis.

A partir dos seguintes núcleos de ação:

Linguagem: gestual-corporal, oral sonoro-musical, plástica e escrita.

Relações sociais e culturais: contexto espacial e temporal; identidade e origens culturais e sociais.

Natureza: manifestações, dimensões, elementos, fenômenos físicos e naturais. (ROCHA, 2010, p. 14-15)

4. EDUCAÇÃO FÍSICA COM CRIANÇAS PEQUENAS: CUIDAR, EDUCAR E MUITO MAIS...

Para pensar e desenvolver projetos de trabalho com e para crianças pequenas, é preciso propiciar situações de aprendizagem e construção de conhecimento por meio de experiências significativas e de qualidade. Levando em conta o projeto inicial de cada grupo, algumas propostas foram realizadas com crianças entre seis meses e três anos em parceria com as professoras e auxiliares de sala. Apresentaremos em seguida algumas das propostas desenvolvidas.

Numa manhã, a professora de Educação Física juntamente com a professora de sala organizaram um espaço e ofereceram para as crianças três potes/bacias transparentes com gelatinas de diferentes cores e sabores. As cores eram diferentes para chamar a atenção das crianças. Para realizar essa proposta contamos com a participação de duas mães e mais dois funcionários. As gelatinas foram preparadas com antecedência para que os bebês manuseassem a gelatina e encontrassem objetos/brinquedos nos potes.

Alguns bebês se sentiram bastante à vontade para brincar, experimentar o sabor das gelatinas e se lambuzar. Os brinquedos logo foram achados, mas houve bebês que não quiseram brincar, resistiram a tocar na gelatina expressando um sentimento de repulsa, estes ficaram brincando com uma das professoras na piscina bolinhas, onde era possível ver as demais crianças do grupo. Algumas crianças olhavam para as mãos “sujas” com gelatina, enquanto outras pegavam os brinquedos dentro dos potes e levavam à boca. E teve aquelas que pegavam a mão cheia de gelatina e apertavam/espremiavam, comiam, passavam no tapete emborrachado, nos amigos, nas professoras e em tudo que pudessem tocar. Depois de certo tempo, brincando com as gelatinas que já estava por todo corpo dos bebês fomos para o banheiro fazer a higiene.

Tal experiência propiciou às crianças explorar um recurso comestível e criar a possibilidade não apenas de comer a gelatina mais de a experimentar com corpo, de se lambuzar. Para algumas foi uma vivência divertida e saborosa, para outras, nem tanto, como citado anteriormente. Em outra ocasião brincamos com uma lanterna, os bebês seguiam e tentavam pegar o foco de luz, inicialmente no chão e nos cantos na sala, depois dentro do túnel de tecido curto/pequeno.

A atividade de brincar com água e areia no parque com os grupos 2A e 2B exerceu grande fascínio, as crianças começaram colocando as mãos nos baldinhos com água, depois os braços e em seguida os pés, viraram o primeiro balde com água, depois outro e mais um, então foi se formando uma poça de lama, situação perfeita para algumas crianças sentarem, pularem, deitarem e até fazerem bolinhos de

areia. Logo, a professora de educação física pegou uma mangueira para reabastecer os baldinhos de água, então percebeu que as crianças estavam molhando os cabelos com as gotas que escorriam da mangueira, e aproveitou a dica das crianças para propor uma brincadeira de chuva.

Para as/os professoras/es foi gratificante ver, sentir e interagir com o grupo numa atividade que demandou organização, cumplicidade e parceria do início ao fim, pois a hora do jantar se aproximava e algumas crianças precisavam tomar banho. Isso significa também dizer que a proposta não termina quando a criança perde o interesse, mas algumas vezes em função da rotina na creche.

Num outro momento organizou-se um circuito para os grupos 2A e 2B no qual buscou-se ampliar o repertório de movimento das crianças, sendo que as mesmas podiam percorrer o espaço organizado pelas/os professoras/es com “ponte”, escada com dois degraus para entrar na piscina de bolinhas, andar e rolar nos colchões, passar no túnel de tecido e etc. Algumas crianças pediram ajuda para percorrer e brincar nesses espaços que foram ganhando novo significado pelas crianças e pelas professoras a medida que os desafios foram ultrapassados/vencidos.

A proposta que envolveu a construção de uma caverna com o G3b teve momentos interessantes e contou com a participação das crianças e das professoras de outros grupos para esticar e amarrar a lona nas árvores. Passada essa etapa, as crianças começaram a descobrir passagens para entrar na caverna, como a trilha de arcos de pneus, a escada do escorregador ou uma teia de cordas que dava para escalar e chegar na caverna e escorregar.

Rapidamente a caverna se transformou na casinha do lobo e assim deu-se início a um jogo de perseguição, as crianças se escondiam e as professoras representavam o lobo. No decorrer da brincadeira algumas crianças quiseram ser lobo.

Outras propostas não menos significativas também foram desenvolvidas com os grupos como andar na grama, brincar no parque com bolas de tamanhos, texturas e peso diferenciados, passar na teia da dona aranha e andar na falsa baiana foram experiências vivenciadas pelas crianças no período de intervenção pedagógica. O trabalho demandou planejamento, cuidado, organização e importantes parcerias entre os profissionais da instituição.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na intensa e atropelada rotina da Creche, a professora de educação física encontra-se sozinha no momento de organizar os materiais e o espaço para a “aula de educação física”. Em seguida, dirige-se às salas para chamar as crianças, as professoras e auxiliares de sala para o local onde serão desenvolvidas as propostas, mas as crianças estavam às vezes dormindo, fazendo lanche ou a higiene. E mais uma vez percebia-se diante de um trabalho que demanda organização e ação coletiva e não individual. Então passa a interagir com as crianças e professoras também durante os momentos da rotina da creche, com o intuito de otimizar o tempo e garantir “as aulas de educação física” a todas as crianças do grupo. Em outros momentos, foi possível entrar em sala, sentar com as crianças e dizer a elas onde e o que seria feito durante a educação física - inclusive com o grupo de bebês o diálogo é importante a fim de estabelecer vínculos de afeto.

Garantidos os momentos de educação física, é perceptível sua legitimidade⁷ na Educação Infantil por meio do brincar, dos gestos, das expressões corporais e dos movimentos proporcionados às crianças quando a professora de educação física juntamente com as professoras e auxiliares de sala desenvolvem projetos de trabalho em parceria. Nesse sentido, ter olhar voltado para as crianças nos permite conhecer melhor o grupo e assim ampliar seu repertório de movimento a partir do que elas conseguem fazer como engatinhar, rolar, andar, cair e levantar, ficar na ponta dos pés ou se esticar para alcançar os brinquedos, mesmo que para isso fosse preciso transpor obstáculos, experimentar e desafiar o próprio corpo para explorar diferentes espaços.

As propostas foram planejadas para acontecer nos espaços internos e externos da creche como parque, no salão e no gramado, pois contamos com espaços amplos, seguros e arborizados. Os planejamentos, registro fotográfico, escrito e as avaliações realizadas no decorrer do projeto foram fundamentais para a posterior troca de experiências entre as profissionais - as quais corriam rapidamente no refeitório, durante higiene das crianças, antes de acordá-las e no fim do dia, às vezes de forma tumultuada em função do tempo e do cansaço. Porém essa foi a maneira que conseguimos pensar e refletir juntas sobre o trabalho desenvolvido com as crianças pequenas.

Mas tais percalços não inviabilizam o desejo e o compromisso das/os professoras/es e auxiliares de sala, equipe pedagógica, funcionários e famílias em construir e desenvolver projetos que respeitem e

⁷ Refiro-me aqui que a legitimidade da educação Física na educação infantil é uma questão presentes também na fala dos professores no grupo de estudos independentes de educação física na educação infantil (GEIEFEI), o qual tem por objetivo estudar a educação física e sua prática na educação infantil no município de Florianópolis desde 2004. (<http://efinfantil.blogspot.com>)

valorizem a criança e seu processo de construção do conhecimento a partir das relações sociais e experiências vivenciadas no dia a dia na Creche. Cabe dizer que a parceria que se estabeleceu na instituição foi essencial para alcançar os objetivos propostos nos momentos de educação física, visto que atendemos o mesmo grupo de crianças.

Contudo, fica clara a importância de dar continuidade ao projeto, assim como de estendê-lo a outros grupos etários. Para tanto é fundamental formação continuada para as professoras e auxiliares de sala, por terem o papel de apresentar o mundo às crianças. Nesse sentido, há muito a estudar, experimentar, planejar, registrar, refletir, aprender e pesquisar sobre a Educação Física no âmbito da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf> Acesso em 04 de junho de 2011

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p.35-51

DAVIS,C.; SILVA,F.G.da. **Conceitos de Vigotsky no Brasil**: Produção divulgada nos cadernos de pesquisa. Caderno de Pesquisa, v. 34, n.123, p. 633-661, set/dez.2004

FANTIN, M. **No mundo da brincadeira**: Jogo, Brinquedo e Cultura na Educação Infantil. Florianópolis: Cidade Futuro, 2000.

FARIA, A. L.; PALHARES, M. S. (Orgs.). **Educação infantil pós-LDB**: rumos e desafios: (Coleção polêmicas do nosso tempo) Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p.1- 4

FILHO. M, L, de S. Relações entre aprendizagem e desenvolvimento em Piaget e em Vygotsky: dicotomia ou compatibilidade? **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.8, n.23, p. 265-275, jan./abr.2008

FULLGRAF, J. B. G. **O lugar da educação na sociedade contemporânea.** O UNICEF e a Política de Educação no Governo Lula. Programa de Pós-Graduação Educação: Currículo Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007. p.1-39

KRAMER, Sonia. **Propostas Pedagógicas ou Curriculares de Educação Infantil:** para retomar o debate. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED,24, 2001, p. 1-15

_____SUBSÍDIOS PARA DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA: DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS ESPECÍFICAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL 2009 p.4-33

KUHLMANN, M. J. Educação Infantil e currículo. In:FARIA, A. L. G. de; PALHARES, M. S. (Orgs.). **Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios:** Coleção polêmicas do nosso tempo. 5 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p. 51-65

OLIVEIRA, Zilma M. R. **O Currículo na educação infantil:** O que propõe as novas Diretrizes. In: BRASIL. Ministério e da Cultura, Conselho Nacional de Educação, Camara de Educação Básica., http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15860&Itemid=1096. Acesso em 11out. 2010. p.1-16

OSTETTO, L.E.; OLIVEIRA, E.R.S.; MESSINA,V.S. **Deixando Marcas:** A prática do registro no cotidiano da Educação Infantil. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

ROCHA, E.A.C. A Pedagogia e a Educação Infantil. **Revista Ibero Americana de Educação**, Madri, v. 1, n. 22, p. 61-74, 2000.

SAYÃO, D.T. & LERINA, G.L. Corpo e movimento, adultos e crianças: experiências e desafios. In: **Caderno de Formação / Divisão Infantil.** Florianópolis: PRELO, 2004.

SAYÃO, D.T. O fazer pedagógico do/a professor/a de educação física na educação infantil. In: **Caderno de Formação em Serviço: Partilhando saberes, vislumbrando novas perspectivas.** Divisão Infantil. Florianópolis: Secretaria Municipal de Educação, 2004.

_____. Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física. **Revista Brasileira Ciência Esporte. Campinas**, v. 23. n. 2, p. 55 a 67, jan. 2002.

_____. Educação física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias. **Motrivivência**, v.11, n.13, p.221-38, 1999.

_____. **Educação Física na pré-escola:** da especialização disciplinar a possibilidade de trabalho pedagógico integrado. Dissertação de (Mestrado). Florianópolis: Biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina, 1996.

VAZ, A.F. Aspectos, contradições e mal-entendidos da educação do corpo e a infância. **Motrivivência.** Florianópolis, v. XIII, n. 19, p. 7-11, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. p. 103-137

WIGGERS, V, **Estratégias pertinentes à ação pedagógica.** In: Diretrizes Educacionais pedagógicas para educação infantil. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação.- Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda, 2010. P.22-31.

ANEXOS



